

# SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA PÚBLICA EM GOIÁS

## OCUPATIONAL HEALTH AND PUBLIC SAFETY IN GOIAS

BARROS, Fabricio Santos, <sup>1</sup>  
MARTINS, Wendel do Nascimento <sup>2</sup>

### RESUMO

O respectivo artigo teve por objetividade o de propor algumas elucidações acerca da importância que há na Saúde Ocupacional voltada aos profissionais em Segurança Pública no estado de Goiás, onde este eixo é elemento de extrema relevância para todos os sujeitos, que em especial e objeto deste estudo os profissionais, que exercem diariamente atividades rotineiras e se deparam com as mais diversas situações de perigo, estresse, violência, agressões, dentre outros fatores que podem causar prejuízos para a manutenção de sua saúde. A metodologia empregada para estrutura e veracidade das informações deste estudo foi a exploratória-bibliográfica, possuindo aspectos dedutivos que forneceram uma sucinta e gratificante contribuição para a sustentação concreta e confiável dos fatos analisados e constatados nesta Revisão de Literatura, frente ao diálogo das obras de todos os autores referenciados neste input. Contudo os resultados foram de encontro a concluir-se que faz-se de extrema relevância que os Policiais Militares goiana e demais profissionais deste âmbito de Segurança pública estejam bem em sua saúde mental e física, pois prestam serviços á sociedade que são de extrema importância social, e merecem assim como qualquer outro trabalhador, terem uma atenção em saúde maior.

**Palavras- Chave:** Saúde. Ocupacional. Polícia. Segurança. Vida.

### ABSTRACT

The objective of the respective article was to propose some elucidations about the importance of Occupational Health for Public Safety professionals in the state of Goiás, where this axis is an extremely important element for all subjects, of this study professionals, who routinely perform daily activities and are faced with the most diverse situations of danger, stress, violence, aggressions, among other factors that can cause damages to the maintenance of their health. The methodology used for the structure and veracity of the information in this study

---

<sup>1</sup> Aluno de formação de Praças, Turma B do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – 8º - CRPM, (fabricioarosperez@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor Orientador: Wendel do Nascimento Martins, Soldado da PM do Comando da Polícia Militar de Goiás – CAPM, (wendellrv@hotmail.com), Rio Verde-GO, Janeiro de 2018.

was the exploratory-bibliographical one, possessing deductive aspects that provided a succinct and rewarding contribution for the concrete and reliable support of the facts analyzed and verified in this Literature Review, in front of the dialogue of the works of all the authors referenced in this input. However, the results were based on the conclusion that it is extremely important that the Military Police Officers of Goiás and other professionals in this field of Public Safety are well in their mental and physical health, as they provide services to society that are of extreme social importance, and deserve, like any other worker, to have a greater health attention.

**Keywords:** Health. Occupational. Police. Security. Life.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por intencionalidade, oferecer algumas contribuições acerca de elencar sobre o que é Saúde Ocupacional em segurança pública e quais são os benefícios que ela promove para a manutenção e disposição física e mental dos colaboradores que encontram-se exercendo alguma atividade trabalhista nesta área.

A problematização desse trabalho está ligada em buscar responder qual a importância de uma boa adequação sobre as condições trabalhistas relacionadas à qualidade de vida dos profissionais em segurança pública?

Assim o problema que busca se responder, é o de identificar alguns dos aspectos relacionados aos transtornos físicos e mentais que os profissionais em segurança pública são acometidos, em particular os policiais militares quanto os civis, que em sua rotina laboral deparam-se com inúmeras situações de estresse, perigo eminente, violência, dentre tantos outros malefícios.

Contudo uma das hipóteses a serem levantadas é a de buscar aumentar um olhar voltado a uma gestão sobre a importância de adequar eficazmente e eficientemente as condições laborais que os policiais se deparam em sua rotina diária de trabalho, bem como, e como atitudes concretas voltadas a saúde ocupacional, podem melhorar qualidade de vida destes profissionais.

Assim, justifica-se nesta pesquisa, a intenção de fomentar sobre a relevância da Saúde Ocupacional, voltada desta forma para a segurança pública, onde acredita-se assim ser importante ressaltar sobre a saúde física e psíquica dos policiais, possibilitando-se oferecer mais ênfase sobre a vulnerabilidade laboral ao qual eles são acometidos cotidianamente.

A metodologia deste trabalho constitui-se estar relacionada em uma pesquisa qualitativa voltada a uma análise bibliográfica, pois utilizou-se assim de pesquisas de diversos autores

teóricos-científicos, tendo por enfoque temas relacionados ao enunciado do referido trabalho, investigados e dialogados com obras que fomentaram e deram base sólida para a estruturação conjectural deste intento, realizadas em livros, periódicos, websites, dicionários, bem como outras publicações, com dados relacionados ao assunto em questão.

O objetivo geral desta pesquisa encontra-se envolta a salientar e ressaltar sobre o que é a saúde ocupacional em segurança pública, bem como o quão faz-se de grande relevância que os policiais estejam bem em sua saúde mental e física para exercerem seu ofício com mais desenvoltura, eficácia e eficiência.

Os objetivos específicos estão ligados em favorecer importantes reflexões acerca de conceituar o que é saúde ocupacional, sua vantagens e benefícios para a vida dos colaboradores, bem como, para a os profissionais em segurança pública, que nesta pesquisa acentuou-se acerca dos policiais militares e suas condições de trabalho, frente a vulnerabilidade que eles estão expostos como riscos proeminentes e diários, doenças e prejuízos físicos, estresses, dissabores mentais, dentre outros perigos e danos á sua saúde.

Assim acredita-se que esta pesquisa poderá contribuir de maneira significativa sobre o quanto faz-se importante compreender algumas das questões voltadas a saúde ocupacional, pois é um ramo da área da saúde que pode além de prevenir diversas doenças no ambiente laboral, conservar uma melhor qualidade de bem estar seja ele físico ou mental para os colaboradores, precavendo acerca de futuras doenças, preservando o direito que todos têm de laborar com boas condições de trabalho.

A metodologia deste estudo constitui-se estar relacionada em uma pesquisa qualitativa voltada a uma análise bibliográfica, pois utilizou-se assim de pesquisas de diversos autores teóricos-científicos, tendo por enfoque temas relacionados ao enunciado do referido trabalho, investigados e dialogados com obras que fomentaram e deram base sólida para a estruturação conjectural deste intento, realizadas em livros, periódicos, websites, dicionários, bem como outras publicações, com dados relacionados ao assunto em questão.

Consonante com Rodrigues (2007, p.12), “metodologia científica pode ser definida como o conjunto de técnicas, abordagens e processo utilizados pela ciência buscando formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”.

Lakatos e Marconi (2003, p. 7) destacam que:

A pesquisa pode ser realizada da maneira formal, através de um método de pensamento reflexivo científico, levando assim a conhecer vários caminhos para a realidade, portanto, é muito mais que procurar verdades, consiste em buscar respostas por meio de métodos científicos (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 7).

Desta forma o método empregado neste estudo condicionou-se ao bibliográfico, caracterizando-se por análises de fontes disponíveis, apresentadas em formato de artigos científicos, teses ou dissertações defendidas por autores com considerável experiência no assunto aqui abordado, que encontra-se assim elencados na Saúde Ocupacional em Segurança Pública frente a fomentar sobre sua importância, finalidades e benefícios.

Marconi e Lakatos (2009, p. 66) corroboram em afirmar sobre pesquisa bibliográfica que:

A pesquisa abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, internet, etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI E LAKATOS, 2009, p. 66).

Com o objetivo de estudar, analisar e contribuir com reflexões e considerações acerca da temática deste input, desenvolveu-se assim uma pesquisa qualitativa que ainda segundo Marconi e Lakatos (2005) têm a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Portanto procurou explorar a literatura disponível da temática abordada com o intuito de obter dados descritivos com da situação do objeto em estudo e dados secundários.

Assim esta pesquisa também possui natureza qualitativa que para Menezes e Da Silva (2005), este tipo de pesquisa possui ligação dinâmica com o mundo real e o sujeito, e que existe um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser assim apresentado em números, sendo desta forma elementos básicos, objetivos e concretos no processo de pesquisa qualitativa a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados.

Lakatos e Marconi (2003) esclarecem que o método dedutivo deve ser concluído com informações verdadeiras, tendo como finalidade tornar claro uma teoria que ajuda a chegar a uma conclusão.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O que é Saúde Ocupacional e qual sua relevância?**

A Saúde Ocupacional é uma das áreas da saúde, mas que está destinada unicamente com condutas voltadas a boa saúde frente à disposição física e mental do trabalhador, tendo por principal finalidade, a de atribuir maior prioridade para a prevenção de doenças, bem como de possíveis problemas que possam ocorrer no ambiente laboral.

A saúde ocupacional se torna também vantajosa para a própria instituição, ela oferece um ambiente realmente sadio e qualificado para a atuação de seus funcionários, é certo de que a realização das atividades trabalhistas no mesmo será muito melhor. Por isso, a empresa ganha um profissional muito mais motivado para a realização de seus trabalhos, e não há nenhuma influência de caráter ambiental que venha a atrapalhar o trabalho e a produtividade do mesmo (GRUPO SAÚDE E VIDA, 2018).

Guimarães et al., (2004) corrobora em afirmar que os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais são instituições responsáveis pelas condições de vida, de trabalho e das condições de risco ocupacionais são também itens determinantes da saúde do trabalhador.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a principal finalidade dos Serviços de Saúde Ocupacional consistem na promoção de condições laborais que garantam o mais elevado grau de qualidade de vida no trabalho, protegendo a saúde dos trabalhadores, promovendo o bem-estar físico, mental e social, prevenindo e controlando os acidentes e as doenças através da redução das condições de risco (CONCEITO DE SAÚDE OCUPACIONAL, 2018).

Contudo a principal finalidade da saúde ocupacional é a de buscar oferecer subsídios voltados principalmente à prevenção de doenças e demais problemas que possam originar no ambiente laboral.

Dessa forma seu olhar encontra-se voltado a subsidiar mais ações que aumentem e garantam a qualidade de vida do colaborador, ofertando assim para esses profissionais bem estar físico e emocional, frente a um ambiente laboral propício e apropriado.

É por meio da saúde ocupacional que os indivíduos podem realizar as suas atividades no ambiente de trabalho com muito mais tranquilidade, relaxamento e garantia de bem-estar social<sup>3</sup>.

Contudo a Saúde Ocupacional visa criar elementos de prevenção de males, riscos, ameaças e demais problemas que o colaborador possa vir a facear, frente a motivos correlacionados ao ambiente físico em que executa suas atividades funcionais.

Porém faz-se necessário ressaltar que a saúde ocupacional não se limita apenas a cuidar das condições físicas do trabalhador, já que também trata da questão psicológica. Para os

empregadores, a saúde ocupacional supõe um apoio ao aperfeiçoamento do funcionário e à conservação da sua capacidade de trabalho (OMS. Organização Mundial de Saúde).

Assim a Saúde Ocupacional lida unicamente com a saúde do trabalhador, estando ela voltada a prevenir possíveis doenças, distúrbios e disfunções que venham a adquirir no ambiente laboral, onde sua finalidade exclusiva encontra-se estabelecida em oferecer uma maior qualidade de vida para o colaborador, relacionados assim com bem-estar tanto físico quanto emocional, sendo esta ferramenta mais efetiva contra as ameaças que os colaboradores das empresas deparam-se em sua rotina diária (FALANDO DE PROTEÇÃO, 2018).

## **2.2 Saúde Ocupacional na atividade de Segurança Pública**

É de conhecimento a nível nacional que a Polícia Militar, enquanto construção institucional e organizacional está fundamentada em dois eixos distintos: a disciplina e a hierarquia, constituindo-se como uma instituição complexa e dinâmica, com elos de interesses que inibem a capacidade de resistência à mudança, onde faz-se relevante refletir e identificar como esta essa organização se correlaciona frente aos serviços de segurança pública e a saúde ocupacional desses profissionais.

Assim, Amador et al., (2002) afirmam que a questão da Segurança Pública consiste também em uma importante questão de Saúde Pública, na medida em que as atividades policiais não destinam-se somente sob um conhecimento ou desconhecimento técnico, mas também a experiências cruciantes de sofrimentos, cujas retumbâncias alcançam um número eloquente de profissionais sejam eles homens e/ou mulheres, pertencentes a alguma corporação policial, quer sejam pertencentes à população em geral.

Um segundo aspecto importante a considerar é o fato de que o sofrimento psíquico e físico é o objeto da pesquisa-ação em saúde do trabalho, [...], sofrimento este que, para ser transformado, pressupõe que os sujeitos elaborem suas vivências laborais para, desse modo, propor e conduzir transformações na esfera da organização do trabalho (AMADOR et al., 2002).

Em se tratando do exercício que tanto os policiais militares quanto outros profissionais realizam, faz-se relevante enfatizar e reconhecer que o trabalho em diversas circunstâncias tanto pode conduzir as pessoas à saúde como à doença e além disso, que o sofrimento, enquanto

categoria intermediária entre as duas, é condição inexorável dos sujeitos que trabalham, exigindo não que se busque eliminá-lo, mas sim, transformá-lo (AMADOR, et al., 2002).

Pensando sobre o ofício da PM, não é difícil deduzir que se trata de uma categoria profissional bastante vulnerável à produção de sofrimento psíquico, uma vez que o exercício do trabalho é marcado por um cotidiano rotineiro em que fatores adversos como tensão, pressão psicológica, estresse, contratempos, e tantas situações de risco estão sempre presentes e podem assim ocasionar possíveis enfermidades (MERLO; SPORDE, 2004, p. 2).

Contudo, [...] é necessário que a Organização da Polícia Militar encare a sua responsabilidade com a saúde dos policiais-trabalhadores, já que se trata de uma importante questão de saúde pública, não apenas porque o sofrimento psíquico decorrente do exercício laboral atinge uma categoria profissional inteira, como também porque seus efeitos atingem ampla e gravemente toda a sociedade (AMADOR et al., 2002).

Desta forma, Merlo; Sporde (2004), ressaltam que o trabalho policial situa-se entre as categorias profissionais em que à exposição aos riscos relacionados à integridade física são evidentes, sobretudo quando se trata da atividade operacional.

Merlo; Sporde (2004, p. 5) corroboram em afirmar que:

Na atividade operacional, na qual as decisões podem ser tomadas com mais tempo para reflexões e consultas, a tomada de decisões tem que ser na maioria das vezes imediata e implica, portanto, assumir riscos maiores de errar. Sobrepõe-se a isso o fato de que, em geral, trata-se de situações tensas, imprevisíveis e repentinas, onde em inúmeras situações encontra-se e nas quais estão em jogo segurança e não raramente a vida de pessoas [...] (MERLO; SPORDE, 2004, p. 5).

A organização prescrita do trabalho policial militar com seu sistema de punições e recompensas tem no disciplinamento o seu elemento central. Assim, analisar as relações que se produzem entre trabalhadores nesta instituição exige levar em consideração que estas estão sempre permeadas pela hierarquia, pela disciplina e pelos mecanismos utilizados para sua produção e manutenção [...] (FOUCAULT, 2002, apud MERLO; SPORDE, 2004, p. 6).

Portanto faz-se extremamente necessário que reflitamos sobre o quão é crucial que ter um olhar mais plausível e sensato sobre garantir e assegurar a efetividade concreta de ações que promovam a prevenção e qualidade física e mental do policial militar, frente a galgar algumas prontidões imediatistas, sendo enfatizadas por Amador et al., (2002, p. 9) como:

Oferecer continuidade ao processo de democratização na Polícia Militar, o qual, para ser verdadeiramente efetivo, pressupõe a restauração do direito à palavra no contexto do trabalho; investir na contratação de profissionais das áreas das ciências humanas e da saúde que possam atuar junto às Companhias aproximando-se, desse modo, do cotidiano dos policiais, bem como, acerca de estabelecer e aumentar políticas públicas voltadas a e segurança que amparem programas sistemáticos em

saúde do trabalhador junto aos espaços de trabalho policial, oportunizando o repensar permanente dos agentes da segurança pública acerca de sua relação com o trabalho (AMADOR et al., 2002, p. 9).

Algumas questões relacionadas ao trabalho e saúde dos policiais militares ganharam alguns olhares específicos voltados a peculiaridades de suas atividades laborais, executando ofício com características claramente inseguras, perigosas e incertas que podem esmaecer tanto sua saúde física, quanto psíquica, pois operam em um ambiente rotineiro e contínuo de risco.

### **2.3 A saúde Ocupacional voltada ao Policial Militar e alguns fatores que desencadeiam disfunções patológicas em sua rotina laboral**

A polícia é uma corporação pública de prestação de serviços, com a finalidade maior de buscar fazer valer o direito à segurança. Assim sendo, pode-se compreender que o exercício do policial suporta e convive com pressões resultantes tanto da organização do trabalho quanto aos fenômenos sociais, onde outro fator que se aglomera a essa dinâmica, formando uma tríade, é a precarização das atividades laborais relacionadas às atividades que estes profissionais desempenham (SILVA; VIEIRA, 2008, p. 7).

Para Cretella Junior, (2000), apud Santos, (20007, p. 34) afirmam que a polícia enquanto instrumento coercitivo, define-se como “poderes coercitivos, exercidos pelo Estado, sobre as atividades dos administrados, através de medidas impostas a essas atividades, a fim de assegurar a ordem pública”.

Assim o exercício policial está correlacionado com a segurança pública, expressando-se assim por meio do poder de polícia, tendo como uma de suas estruturas a supremacia geral da gestão pública em relação aos administrados.

De acordo com o Decreto de Lei nº 667/69:

A PM está destinada à manutenção da ordem pública na área do estado. Cabe a ela executar o policiamento ostensivo fardado com objetivo de garantir o cumprimento da lei, sustentação da ordem e o exercício dos poderes constituídos. Essa tarefa é planejada pelas autoridades responsáveis (BRASIL, Decreto n. 667, de 2 de julho de 1969).

Assim, a PM é uma importante corporação de segurança pública, que visa garantir a ordem pública, prevenir e proteger a população em sua integridade física, bem como a parte

patrimonial dos cidadãos, onde frente a tantas atividades laborais aos quais eles exercem diariamente, sua saúde é uma ferramenta de suma importância para que estas ações sejam efetuadas com mais eficiência e eficácia, onde estes profissionais também merecem ter seu bem estar físico e psíquico em perfeito estado, são pessoas comuns, e desempenham funções como qualquer outro trabalhador de outras empresas, por exemplo.

Para Oliveira & Silva (2000) apud Silva (2007, p. 36), a PM inclui funções de:

Policiamento ostensivo em todas as suas formas; Ações de prevenções da ordem pública; Ações de prevenções e combate a incêndios, busca e salvamento; Atividade de defesa civil; Atividades do gabinete militar, do governador, do vice-governador, assessoria militar e de assistência à presidência do poder legislativo, judiciário e à prefeitura da capital do estado, conforme artigo 48 da constituição do estado (OLIVEIRA & SILVA, 2000, apud SILVA 2007, p. 36).

Desta forma, uma adequada organização de trabalho pode ser definida como aquela que dispõe ao trabalhador melhores, eficazes e necessárias condições que efetivem com competência para o escoamento de inquietações e tensões (SILVA; VIEIRA, 2008, p.3)

Dejours e Abdoucheli (1994), apud Silva; Vieira (2008, p. 4) afirmam que “a organização de trabalho deve ser entendida em sentido amplo, abrangendo tanto a divisão de tarefas, quanto a maneira como os homens se estruturam na sociedade”.

Ainda para Dejours e Abdoucheli (1994), apud Silva; Vieira (2008, p. 7):

As reflexões sobre a saúde no trabalho policial ainda são bastante limitadas. Isso não é por acaso, principalmente no Brasil, em que os espaços silenciosos instituídos durante o período da ditadura militar continuam a ecoar até hoje. Assim, o ônus sofrido nas últimas décadas caracterizou um espaço, pós-regime militar, não muito propício para se tratar de temas versados sobre a polícia, pois quem o fizesse não era bem visto pela sociedade (DEJOURS e ABDOUCHELI, 1994, apud SILVA; VIEIRA, 2008, p. 7).

Assim diversos estudos forma iniciados/realizados voltados á perspectiva sobre o estresse, buscando-se assim analisar os impactos do trabalho sobre a saúde dos policiais, onde o conteúdo violento do trabalho policial, o contato rotineiro com a morte, a violência e a constante pressão das responsabilidades são considerados elementos do cotidiano de trabalho causadores de danos à saúde dos policiais (AMIR, 1995).

Silva (2002, p. 64) ressalta que:

A ausência de uma equipe multidisciplinar (psicólogos, médicos, enfermeiros e assistentes sociais) faz desconsiderar uma demanda necessária à execução do trabalho policial. Pois, os PMs enfatizam que tanto a instituição, como

as associações deveriam reconhecer a importância desses profissionais e trabalharem pela implantação de tais serviços. O que não acontece (SILVA, 2002, p. 64).

Contudo de acordo com o autor, a falta de atendimentos especializados com alguns profissionais da área da saúde pode acarretar em prejuízos tanto para a saúde física, quanto psíquica dos Policiais Militares, que atuam em atividades imprevistas, em diversas circunstâncias violentas, agressivas, ameaçadoras, estressantes, bem como repleta de riscos, e que desta forma necessitam ter mais investimento e valorização no campo de sua saúde laboral.

Segundo Merlo; Spode (2004, p.9):

Os policiais militares, independente da posição hierárquica, estão submetidos aos efeitos e ao sofrimento imposto pela organização do trabalho, sobretudo em função das pressões impostas pelos mecanismos disciplinares de vigilância e de controle que engendram a divisão dos trabalhadores e que colocam barreiras para a criação do vínculo de confiança e de cooperação, aspectos de suma importância se considerarmos a própria natureza do trabalho, permeada por riscos (MERLO; SPODE, 2004, p. 9).

Ainda para Guimarães et al., (2004), “entender que faz-se necessário evidenciar os problemas concretos de saúde física e mental dos policiais militares, permitirá a suas corporações traçar planos de ação que valorizem seus membros na prática, mediante uma crítica corajosa aos processos de trabalho, às condições gerais de prestação de serviços e à situação de sua vida fora da instituição”.

Desta forma faz-se de extrema importância que ao que compete às esferas responsáveis pelos policiais militares, terem um olhar mais voltado a compreender que são várias as pressões que estes profissionais estão acometidos, coerções estas impostas pelos elementos disciplinares de vigilância e manejo, característicos do trabalho que eles executam regularmente, e que desta forma estas atividades laborais não deixam de ser fonte permeada de riscos constantes, onde desta forma são profissionais vulneráveis, que também carecem de cuidados singulares e específicos relacionados à sua saúde.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sabendo-se que a saúde do trabalhador, de maneira especial do Policial Militar, é ferramenta imprescindível para sua vida, para que então assim ele estando com suas vitalidades em bem estar físico e mental, poderá desenvolver suas atividades laborais com mais eficiência, qualidade e competência, no desenvolvimento de seu exercício, considerado como um dos trabalhos mais arriscados, árduos e perigosos.

Contudo a Saúde Ocupacional do PM em Goiás assim como nos outros estados brasileiros devem estar a serviço e prontidão de acolher este profissional da segurança pública, onde de acordo com o Ministério da Saúde (MS, 2005), cabe destinar á estes, atividade de vigilância epidemiológica, seguindo as seguintes funções: coleta e consolidação de dados, investigação epidemiológica, interpretação de dados e análise de informação, recomendação e adoção de medidas de controle, avaliação do sistema de vigilância epidemiológica e retroalimentação e divulgação de informações.

Portanto faz-se importante destacar que de acordo com a Constituição Estadual, são direitos dos servidores públicos civis e militares do Estado, a redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança (Art.95, XV e art.100, p.9º).

Portanto um importante programa destinado á todos os trabalhadores públicos, sendo ele intitulado (PPRA) Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, onde para ele:

É parte integrante do conjunto mais amplo das iniciativas no campo da preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, devendo estar articulado com o disposto nas demais NR's, em especial com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) previsto na NR7, uma vez que a implantação e a manutenção de medidas preventivas contornando os riscos ambientais, certamente irá propiciar melhores condições de Saúde Ocupacional. (PPRA, 2010, p. 14)

Diante do exposto, pode-se assim compreender acerca da Segurança e saúde do trabalhador público, onde o Policial Militar enquadra neste grupo, que são de suma importância para aumentar e melhorar seu bem estar físico e mental, visto que estas ações estão relacionadas a diversos fatores, sendo eles ambientais, sociais, ergonômicos, dentre outros, constituindo assim um bem individual e coletivo para estes profissionais que arriscam diariamente suas vidas em prol de outras.

Contudo vale a pena fomentar que o Comando de Saúde da Polícia Militar do Estado de Goiás é um importante órgão de apoio ao Sistema de Saúde da PM deste estado do centro oeste brasileiro, onde sua missão está condicionada á promover uma política de qualidade que visa assim oferecer assistência à saúde do policial militar do Estado de Goiás e de seus dependentes legais, buscando a sua satisfação e a melhoria contínua dos processos de gestão (HPM, 2017).

Assim são atribuições desta esfera de Saúde do PM no estado Goiano:

Oferecer aos policiais militares e seus dependentes legais o maior número possível de serviços preventivos na área da saúde, englobando as áreas médica, odontológica, psicológica, multiprofissional e assistência social;

Prestar assistência ao policial militar e dependente legal, desenvolvendo ações de promoção, proteção, diagnóstico, recuperação e reabilitação da saúde;

Colaborar com as autoridades sanitárias na prestação de serviços que contribuam para imunização da população através de campanha de vacinação e outras profilaxias;

Manter serviços de diagnóstico de análises clínicas e toxicológicas, bem como farmacêuticos, que possibilitem excelência no padrão de atendimento;

Colaborar na formação de profissionais de saúde, por meio de locais de treinamento, reciclagem e estágios para estudantes de área da saúde em geral;

Incentivar a pesquisa científica com vistas ao aprimoramento da assistência prestada; e Manter estatísticas, índices e indicadores hospitalares atualizados, de cada um dos serviços do complexo, que evidenciem a quantidade e a qualidade da assistência prestada (HPM, 2017).

E desta forma acredita-se ser relevante destacar acerca dos integrantes do Comando de Saúde Ocupacional da PM em Goiás:

Comandante de Saúde; Secretaria Geral; Perícias Médicas; Departamento de Informática; fazendo parte do Subcomando de Saúde da PMGO: Comandante do Serviço Médico; Comandante do Serviço; Odontológico; Comandante do Serviço de Psicologia; comandante do Serviço Multiprofissional; e Subcomandante/Fiscal Administrativo (HPM, 2017).

Portanto são oferecidos serviços Médicos, Odontológicos, Psicológicos, Perícias Médicas, reabilitação e inserção e relações sociais, bem como oferecem os encargos de profissionais e médicos habilitados acerca dos princípios da patologia ocupacional e suas possíveis causas, frente também há reaver as condições de trabalhos e riscos que os PM de Goiás, estão expostos no cumprimento do dever, desenvolvendo e executando estratégias e métodos que visem a Saúde Ocupacional destes servidores de segurança pública.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da literatura envolta neste estudo, pode-se assim compreender que a Saúde Ocupacional do PM/GO é um requisito de extrema importância para toda esta corporação, cujo objetivo maior está ligado em prevenir doenças, acidentes e sinistros, buscando-se assim ofertar assistência e recuperação física e mental de seus colaboradores.

Acredita-se que este artigo conseguiu oferecer algumas compreensões acerca do que é a Saúde ocupacional e que assim ela pode também ser vista como um campo da saúde que trata desde a prevenção de doenças e acidentes até mesmo os problemas provenientes do trabalho, ou seja, é um setor inerente dentro do vasto âmbito de competência da saúde, mas que contempla em especial com a saúde voltada para o colaborador em seu rol de atividades trabalhistas.

Desta forma a Saúde Ocupacional em Segurança Pública de modo específica estando ela correlacionada aos Policiais Militares no estado de Goiás, buscando prevenir contra riscos e outros incômodos que estes profissionais possam vir a encontrar devido ao ambiente físico/ambiental em que desempenhe suas atividades habituais.

Os Policiais Militares são colaboradores que estão expostos as mais variadas espécies de imprevistos, surpresas e situações diversas no ato do seu exercício profissional e social, e que desta forma sua saúde seja física, psíquica ou emocional tem relação direta com este cotidiano laboral e que pode assim estar resignados a sofrerem abalos pelos mais diversos fatores envoltos da violência, veemência e aspereza da sociedade contemporânea.

Contudo espera-se que esta pesquisa bibliográfica consiga ter somado com relevantes contribuições sobre os quesitos voltados á Saúde Ocupacional de todos os Profissionais em Segurança pública no estado de Goiás, de modo distinto os Policiais Militares, fomentando-se que estes colaboradores da são uma das ferramentas chave para a propagação da continuidade da ordem e da preservação da vida e dos patrimônios da população goiana.

## REFERÊNCIAS

AMADOR, F. S. et al. Por um programa preventivo em saúde mental do trabalhador na Brigada Militar. Santa Cruz do Sul. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932002000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300009)>. Acessado em 14 jan. 2018.

AMIR, M. apud AMADOR, F. S. et al. Por um programa preventivo em saúde mental do trabalhador na Brigada Militar. Santa Cruz do Sul. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932002000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300009)>. Acessado em: 14 jan. 2018.

BRASIL. Decreto n. 667, de 2 de julho de 1969. Reorganiza as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, dos Território e do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del0667.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0667.htm)>. Acessado em: 11 jan. 2018.

\_\_\_\_\_ Política Nacional de Saúde Mental. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar\\_texto](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto)>. Acessado em: 14 abr. 2018.

Falando de proteção. Disponível em: <<http://falandodeprotecao.com.br/entenda-a-importancia-da-saude-ocupacional/>>. Acessado em: 15 jan. 2018.

FOUCAULT, M. (2002) apud MERLOB, A. R. C; SPODEA, C. B; Trabalho Policial e Saúde Mental: Uma Pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. Disponível <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v19n3/a04v19n3.pdf>>. Acessado em: 18 jan. 2018.

GUIMARÃES, M. R. et al. RISCOS OCUPACIONAIS EM SAÚDE. UERJ. 2004. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v12n3/v12n3a14.pdf>>. Acessado em: 15 jan. 2018.

HPM. Hospital da Polícia Militar de Goiás. Goiânia. 2017. Disponível em: <<http://hpm.org.br/comando-de-saude/comando-de-saude.html>>. Acessado em: 16 jan. 2018.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, E. M.; DA SILVA, E. L. Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC, ed. 4, rev. Atual, 2005.

RODRIGUES, W. C. Metodologia Científica. FAETEC/IST, 2007. Disponível em: <[http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf)>. Acessado em: 15 mar. 2018.

SILVA. M.B; VIEIRA, S. B. O Processo de Trabalho do Militar Estadual e a Saúde Mental. V.17. Nº 04. São Paulo. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/7627/9153>>. Acessado em: 13 jan. 2018.

SILVA, M. B. TRABALHO DE POLÍCIA MILITAR E SAÚDE MENTAL: um estudo de caso sobre sofrimento psíquico e prazer na atividade de radiopatrulha. João Pessoa. 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp075442.pdf>>. Acessado em: 15 jan. 2018.

MERLOB, A. R. C; SPODEA, C. B. Trabalho Policial e Saúde Mental: Uma Pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v19n3/a04v19n3.pdf>>. Acessado em: 18 jan. 2018.

OLIVEIRA, J. S. & SANTOS, D. L; apud SILVA, M. B. TRABALHO DE POLÍCIA MILITAR E SAÚDE MENTAL: um estudo de caso sobre sofrimento psíquico e prazer na atividade de radiopatrulha. João Pessoa. 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp075442.pdf>>. Acessado em: 15 jan. 2018.

Programa Saúde No Serviço Público em Goiás. 2010. Disponível em: <[www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2011-06/painel\\_50-176\\_177\\_178\\_179.pdf](http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2011-06/painel_50-176_177_178_179.pdf)>. Acessado em: 17 jan. 2018.

Grupo Saúde e vida. Disponível em: <<http://www.saudeevida.com.br/voce-sabe-o-que-e-saude-ocupacional/>>. Acessado em: 15 jan. 2018.

VIEIRA, S. B.; ARAÚJO, A. J. Gênero, precarização e saúde no trabalho hospitalar. In: ARVALHO, M. E.; PEREIRA, M. Z. Gênero e Educação : múltiplas faces. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2003.

